



UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA: CONTANDO E ENCANTANDO POR MEIO DE HISTÓRIAS

GONDIM, Onilda A.

**Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás-Quirinópolis-Escola Estadual de Tempo
Integral Quintiliano Leão Neto
onildagondim@hotmail.com**

1 – Introdução

O presente trabalho é fruto de experiências didático-pedagógicas da professora/autora deste. Cujas experiências com o ensino de Língua Portuguesa nas redes estadual e municipal de ensino durante 23 anos fez frutificar. A vasta experiência com os diversos níveis de ensino, da primeira etapa do fundamental ao ensino Superior, além do cargo da coordenadora pedagógica contribuiu para acurar a visão sobre a educação e estabelecer exatamente na segunda etapa do Ensino Fundamental o espaço prazeroso de atuação da professora/autora deste relato.

Entendemos a necessidade de se propor e desenvolver ações pedagógicas, que possam fazer sentido e serem (re) significadas pelos alunos. Sendo assim, este trabalho visa socializar ações, no sentido de refletir sobre ações pedagógicas que possam contribuir para que os alunos da Educação Básica possam assumir uma posição discursiva que venha a fomentar “a relação com o saber consigo mesmo, com os outros e com o mundo.” (Charlot, 2010).

Reconhecemos, no ensino da Língua Portuguesa, a importância das práticas de leitura e de escrita dos alunos e nesse sentido, buscamos desenvolver algumas ações pedagógicas com a finalidade de potencializar tais práticas. E dentre essas, destacamos para descrever neste trabalho, o projeto de contação de histórias.

Ressaltamos, entretanto, a relevância de contextualizar as condições de produção que nos levaram à elaboração do projeto de contação de histórias.

Os estudos na formação continuada¹ associados à experiência de assumir a coordenação pedagógica de uma escola estadual de tempo integral de onde estudava um público-alvo de classe baixa, sendo crianças oriundas de famílias humildes, das quais, uma grande parte dos pais não é alfabetizada e os que o são, não veem relevância na aquisição das práticas de leitura e escrita como forma de ascensão social. Dito de outro modo, ser letrado não representa, na concepção desses pais, ter um lugar privilegiado na sociedade. E desse modo, em casa, os alunos pareciam não ter nenhum estímulo por parte dos pais com essas práticas.

Nesse sentido, propusemos ali o projeto de contação de histórias. Naquele momento, na posição discursiva de coordenadora pedagógica, foi possível acompanhar os professores e pensar com eles ações didático-metodológicas que fossem desenvolvidas em forma de projeto.

Desse modo, o referido projeto foi elaborado e inserido no plano de ação e no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar em questão e têm como objetivo contribuir com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos, além de incentivar o gosto e o prazer de ler os diversos gêneros textuais.

O projeto em questão faz coro com a concepção de Abramovich (1993), ao afirmar que,

“Por meio das histórias podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem e proporcionando às crianças o exercício da imaginação e da criatividade. Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, como a comparação, relações temporais e espaciais, entre outros, e, estimulam a construção de valores éticos que fundamentam a cidadania nas crianças” (pág. 68).

Nesse sentido, corroboramos com as concepções de Abramovich (1993) e compreendemos que através da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, propiciando elaboração de conceitos, compreendendo sua atitude no mundo, e se identificando com papéis sociais que exercerá ao longo de sua existência.

2 – Metodologia

Com o propósito de atingir os objetivos propostos, este projeto foi desenvolvido em sala com os alunos por um período de quatro meses, onde os professores apresentaram vários textos de

¹ Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU

diversos gêneros aos alunos. Isto é, os professores desenvolveram diversas atividades de leitura e produção em sala, a partir dos diversos gêneros textuais (contos, fábulas, crônicas, dentre outros). Após terem tido contato com diversos textos, os alunos escolhiam aquele que lhe agradasse mais para memorizar e contar. A seleção dos alunos era realizada por fases eliminatórias, até decidirem quem representaria a turma no concurso e o concurso era o produto final do projeto.

O concurso de contação de histórias foi dividido em três categorias: 1ª apenas alunos do 1º ano. A segunda categoria contava com os representantes do 2º e 3º anos. Por fim, a 3ª categoria contava com os representantes do 4º e 5º anos.

A decisão dos vencedores de cada categoria ficava na responsabilidade de uma banca de jurados constituída por professores convidados. Eles recebiam os textos a serem contados pelos alunos e uma planilha com os critérios serem avaliados.

Foram premiados os 1º, 2º e 3º colocados de cada categoria. Cabe enfatizar que a premiação para os vencedores em 1º lugares foi doada por um amigo da escola que mora no exterior e foram três bicicletas. Os 2º e 3º lugares foram premiados com chocolates, kit escolar e livros literários, além de todos os alunos participantes receberem um certificado de participação.

Ressalto ainda que, enquanto uma escola regular inclusiva, houve também uma categoria de apresentação para os alunos especiais. Cada qual dentro das suas limitações contaram sua história independente do ano escolar e todos receberam premiações.

3 – Desenvolvimento e resultados

Entendemos que essa atividade discursivo pedagógica enseja um acirramento da experiência com a alteridade, nos termos de Tavares(2017) podendo vir a propiciar efeitos para a constituição subjetiva dos alunos e assim, promovendo uma desestabilização da posição discursiva destes pela atualização da relação com o saber em Língua Portuguesa. Isso porque foi possível perceber melhores resultados em várias instâncias avaliativas e comportamentais dos alunos que nos possibilita inferir ter recebido influência da ação pedagógica desenvolvida.

Para ilustrar o que acabamos de afirmar, destacamos um pequeno trecho de um diálogo entre um dos participantes e por sinal vencedor do concurso, na primeira categoria, ou seja, um aluno do 1º ano com a coordenadora da escola, um dia após a realização do concurso:

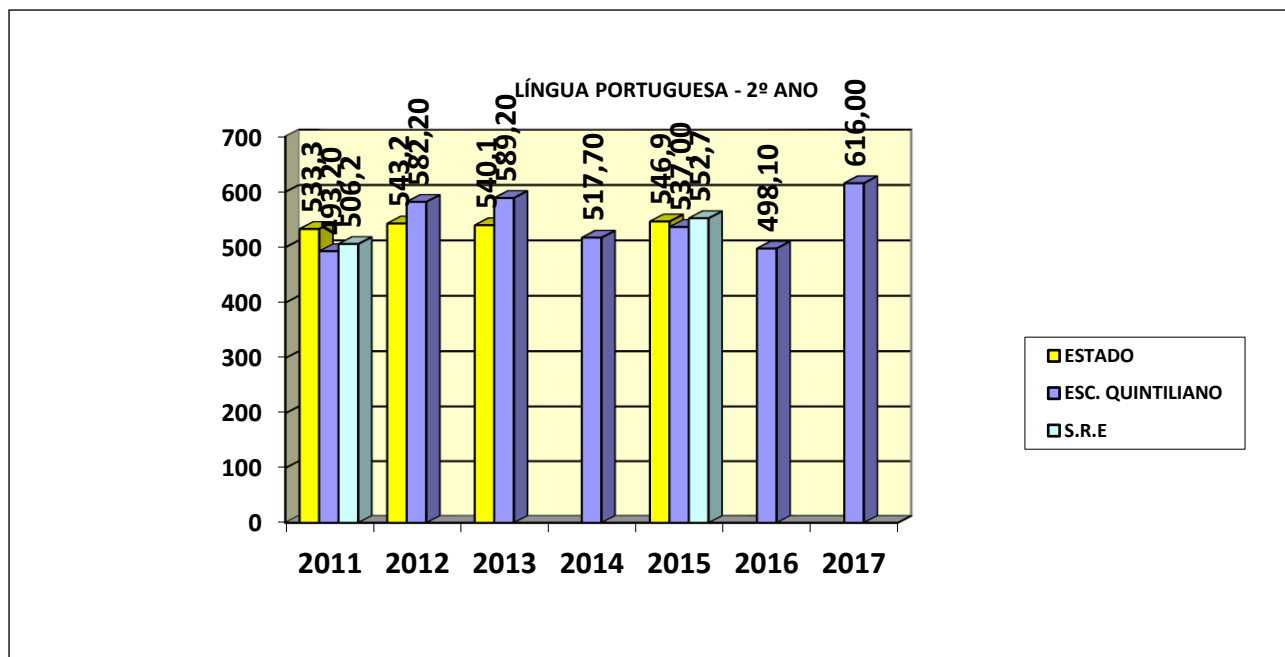
Aluno: Tia posso te contar uma coisa? Coordenadora: Pode sim. Vem cá. Aluno: Sabe porque eu quis ganhar o concurso? Coordenadora: Não. Por quê? Aluno: Porque eu queria mostrar para minha mãe que eu dava conta de aprender o texto e ganhar. Eu nem queria ganhar a bicicleta (prêmio) porque eu já tenho.
--

A fala dessa criança de apenas sete anos e, ilustra bem a possibilidade de desestabilização de uma posição discursiva pela atualização da relação com o saber promovida pela ação discursiva pedagógica em tela. Desse modo, afetado por essa provocação, parece haver certos efeitos de sentidos que convocam que este aluno saia da sua zona de conforto e assumira determinada posição discursiva que o possibilite a tomada da palavra por meio de um investimento subjetivo na atividade proposta.

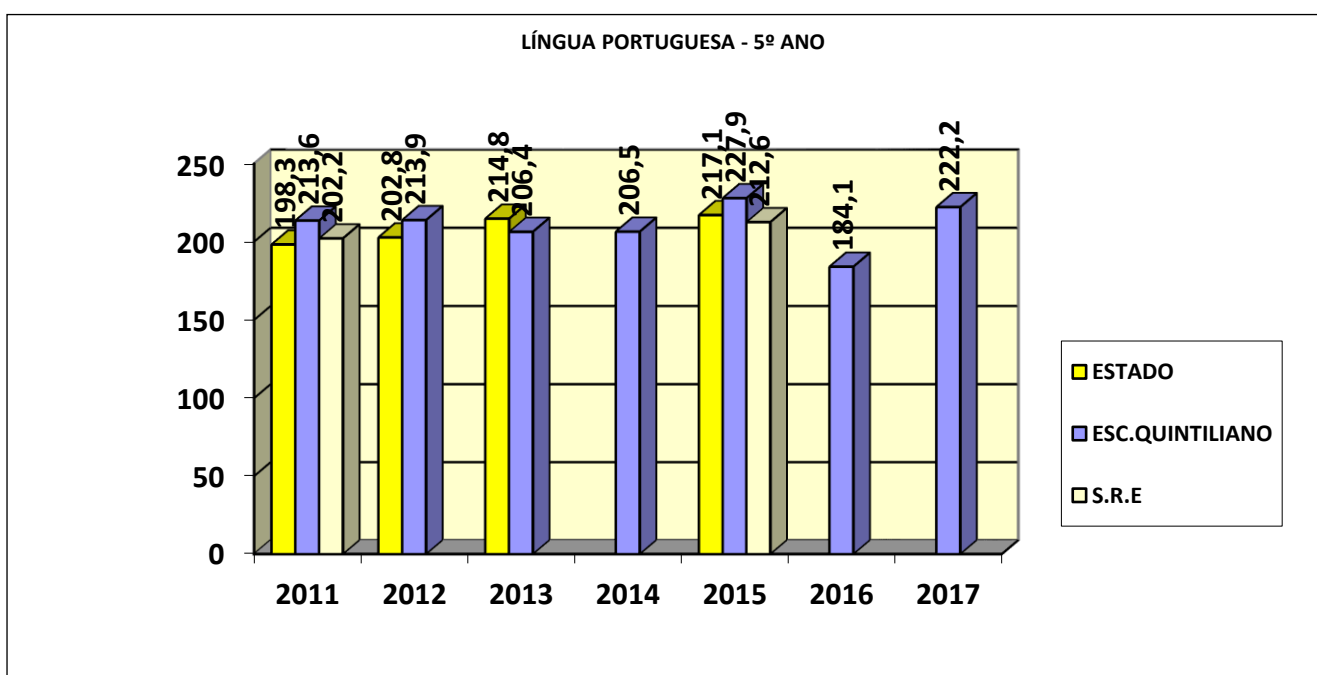
Além disso, essa atividade de prática languageira está ancorada na concepção de língua como sendo “manifestação primordial da linguagem, se afigura como elemento fundamental de constituição subjetiva e de mediação no e com o mundo” (Tavares, p. 296, 2017). Dessa forma, entendo que o aluno, com a finalidade de interpretar, de dar uma resposta à provocação da mãe, que era professora na escola, subjetiva-se e assume uma posição de onde ele possa se enunciar e atribuir sentidos possíveis sobre a demanda da atividade e também da sua mãe, no sentido de mostrar sua capacidade para executar tal atividade.

Por fim, percebe-se que a partir da realização da atividade discursivo pedagógica descrita por um período de cinco anos consecutivos, foi possível visualizar uma desestabilização da posição discursiva dos alunos pela atualização destes com o saber em Língua Portuguesa. Ou seja, os alunos demonstraram maior interesse nas leituras, queriam contar histórias o tempo todo e melhoraram suas produções escritas.

Em consequência, a proficiência em leitura e interpretação de textos nas avaliações externas melhorou muito conforme ilustram os gráficos do SAEGO, um sistema de avaliação externa do estado de Goiás que tem a finalidade de avaliar o nível de proficiência em Leitura dos alunos da rede estadual em Língua Portuguesa dos alunos de 2º e 5º anos. Vejamos:



Fonte: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/privado/escola.jsf?idParticipante=15>



Fonte: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/privado/escola.jsf?idParticipante=15>

Ressaltamos ainda, a título de postular, o quanto as atividades discursivo pedagógicas realizadas pela escola têm refletido na melhoria da aprendizagem, provocando uma desestabilização

da posição discursiva dos alunos pela atualização da relação com o saber, que a escola conseguiu ocupar a posição de 3ª maior nota no IDEB em nível regional no ano de 2015, obtendo nota 6.7, conforme vislumbra a tabela a seguir:

IDEB	
2011	-
2012	-
2013	-
2014	-
2015	6,7
2016	-

(Fonte: Inep 2015)

Cabe ressaltar que este ano de 2015 foi o 1º ano que a escola participa do IDEB, devido ao número de alunos em sala, ou seja, para realizar a prova, a escola necessita ter um número significativo de alunos por sala e a escola em questão não tinha. Saliento que a meta projetada para a escola para o IDEB de 2015 era de 5.8 que foi superado com louvor alcançando 6.7. Esse resultado também é em nível regional onde contempla alunos de escolas municipais e estaduais.

Além da notável melhoria no resultado nas avaliações externas e internas, os resultados em concursos de redação foram representativos, e toda equipe escolar e comunidade vislumbra os efeitos prováveis da ação descrita. Sempre que convidados a participar de concursos, nossos alunos representam a escola muito bem.

Como são vários concursos de redação, optamos por apresentar os resultados de concursos realizados no ano de 2016 e 2017. Iniciamos com o concurso “Goiás na Ponta do Lápis”, um concurso em nível estadual do qual participaram alunos das redes municipal, estadual e privada de ensino. Em 2016, o tema foi Histórias reais de combate à dengue. A escola participou nas categorias A e B pelo nível de ensino das crianças.

Outro concurso de redação que a escola participou com êxito em 2016 foi o concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa. Um concurso em nível nacional. Pelas normas do concurso e a modalidade dos alunos, ou seja, ensino fundamental de 1ª fase: 1º ao 5º ano, houve a participação somente da categoria A, ou seja, alunos do 5º ano com gênero poema. O aluno foi selecionado para representar a escola em nível estadual.

Em 2017, dois alunos se destacaram no concurso Goiás na Ponta do Lápis. Um deles, aluno do 5ºano, foi premiado em 1º lugar em nível municipal e em 1º lugar em nível estadual. Essa

premiação foi muito importante para este aluno, pois elevou sua autoestima, tornando-o destaque e com isso, ele mudou sua posição discursiva de aluno se engajando mais nas atividades de leitura e de escrita, se mostrou mais motivado, confiante. Nesse sentido, despertou nele, o gosto pela leitura e pelos estudos.

Em vista do exposto, acreditamos que a realização das diversas atividades discursivo pedagógicas, não só suscita a desestabilização da posição discursiva dos alunos, mas também, da comunidade escolar de modo geral.

Por tudo isso, constatamos que a comunidade tem acreditado e endossado tais atividades como desencadeadoras de resultados positivos para os alunos e para o desenvolvimento de habilidades e saberes tão necessários na formação destes.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre. Artmed, 2000

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1993.

TAVARES, Carla Nunes Vieira. **Subjetividade e práticas discursivo-pedagógicas no ensino de Português Língua Estrangeira.** Calidoscópio Vol. 15, n. 2, p. 295-304, mai/ago 2017. Unisinos.